

N. CLASS.
CUTTER
ANO/EDIÇÃO

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ABYLA ASSALIN MENDONÇA

DESENVOLVIMENTO LEITOR – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Três Pontas
2016

FEPESMIG

ABYLA ASSALIN MENDONÇA

DESENVOLVIMENTO LEITOR – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Profa. Ana Cristina Naves.

ABYLA ASSALIN MENDONÇA

DESENVOLVIMENTO LEITOR – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em: 23 de Junho de 2016.

Profa. Esp. Ana Cristina Naves

Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto

Profa. Bruna Rabelo Azarias

OBS.:

DESENVOLVIMENTO LEITOR – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abyla Assalin Mendonça*

Ana Cristina Naves**

RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento leitor do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Tal abordagem se justifica pelo fato de que na atualidade ainda há crianças concluindo o Ensino Fundamental sem o processo da leitura consolidado, ou, em desenvolvimento satisfatório. O objetivo do estudo é compreender a maneira como o trabalho com a leitura deve ser desenvolvido na escola com vista a sua consolidação até 8 anos de idade, as capacidades necessárias para o desenvolvimento do processo, além das estratégias de ensino e intervenção docente. Este propósito se deu mediante revisão em bibliografias que tratam do tema abordado. A leitura trabalhada de forma adequada e significativa torna a criança um cidadão mais crítico, mais criativo e participativo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Leitor. Ensino Fundamental. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo acerca do desenvolvimento leitor esperado dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em prol da alfabetização inicial. Aborda o conceito de leitura, capacidades específicas ao processo, estratégias e ações docentes a serem desenvolvidas na escola de forma significativa e competente.

É importante entender a maneira como o trabalho com leitura deve ser desenvolvido na escola para promover um processo de alfabetização mais eficaz, pois acredita-se que através de um trabalho comprometido do docente o aluno torna-se um leitor mais crítico e autônomo.

Tal abordagem se justifica pelo fato de que na atualidade ainda há muitas crianças

* Abyla Assalin Mendonça : Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS. Email: abylaassalin@hotmail.com

** Ana Cristina Naves. Profª do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS. Email: didanv@bol.com.br

concluindo o Ensino Fundamental sem o conhecimento da leitura consolidado. Há, ainda, alunos que não leem apesar de todo o investimento da escola e outros que leem, mas na maioria das vezes sem nenhuma compreensão. O ensino da leitura requer um trabalho comprometido do professor, para que assim possa desenvolver nos alunos o gosto pela a mesma.

A leitura não é apenas mero ato de decodificação, associada à compreensão e aos demais componentes, torna o indivíduo um cidadão mais ativo na sociedade. Este trabalho demonstra os eixos e as capacidades a serem desenvolvidos no período de alfabetização inicial, de modo que o professor conheça e faça uso eficiente em prol do desenvolvimento leitor. Reconhece o papel do professor alfabetizador e seu trabalho com a leitura nas escolas, de forma a contribuir efetivamente na melhoria do ensino, possibilitando a consolidação significativa do processo nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este artigo busca contribuir na orientação de professores do processo inicial da alfabetização que buscam uma melhor formação de leitores críticos e autônomos que além de decodificar, utilizam a leitura compreensiva no cotidiano e sua prática efetiva

O estudo foi concluído mediante a revisão bibliográfica, onde de forma resumida apresenta um trabalho comprometido e significativo em prol do desenvolvimento leitor. No fim deste artigo pode-se perceber o papel primordial do professor de forma decisiva na construção leitora.

2 CONCEITO DE LEITURA

A leitura pode ser considerada uma atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola. O ensino da leitura requer um trabalho comprometido e significativo da escola e seus respectivos professores, pois é fundamental para a formação integral do aluno. Segundo Cagliari (2010, p. 130) “a leitura é uma herança maior que qualquer diploma.”

É necessário que a escola comece a prestigiar a leitura desde o início da alfabetização mesmo sabendo que a mesma antecede e precede a escola. Bizzotto; Aroeira; Porto (2010, p.54) afirmam que “a criança começa a aprender a ler antes da escola e continua aprendendo fora dela.”

A escola e o professor devem desenvolver em seus alunos o gosto pela leitura, incentivando o hábito de ler e mostrando o quão prazeroso pode ser. De acordo com Cagliari (2010, p.148) “além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte

de prazer, satisfação pessoal, de conquista, de realização que serve de grande estímulo para que a criança goste da escola e de estudar.”

A leitura em sala de aula tem que ser tratada com prioridade, a escola e o professor não devem trata-la como segunda opção dedicando apenas poucos momentos, a maior herança que uma escola pode deixar ao aluno é o ato de ler, mais não apenas ler por ler e sim ir além, ou seja, compreender.

A leitura perpassa por processamentos individuais, cada um lê e compreende de uma determinada maneira e ritmo. Sendo assim, muitos alunos se depararam no decorrer dos seus estudos com dificuldades em relação à compressão daquilo que se lê. De acordo com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE (Minas Gerais, 2004, p.48), “ler com compreensão implica ser capaz de produzir uma visão global do texto, de tal modo que, ao final da leitura, o leitor saiba do que texto fala, por onde ele começa, que caminhos ele percorre, como ele se conclui.”

Ainda conforme o CEALE (Minas Gerais, 2004, p.45) “a compreensão não vem automaticamente nem plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades com os alunos, durante toda a trajetória escolar – não apenas no Ciclo Inicial de Alfabetização.”

Através da leitura pode-se considerar que a criança compreende o mundo, ela passa a dar sentido às coisas ao seu redor. E desta forma, a escola tem como obrigação formar um leitor fluente e capaz de compreender o que se lê. A leitura também pode ser considerada, em um sentido mais restrito, como o ato de decodificação, na maioria das vezes o mais concebido pelas as escolas (MAROTE; FERRO, 2003). Diante disso,

[...] alfabetizar, no caso, é ensinar a ler e a escrever. Ler e escrever, porém no sentido restrito; apenas o ensino do código da língua escrita para a aquisição das habilidades de ler e escrever. Não se cogita da qualidade nem da profundidade da leitura. Muito menos do papel do futuro cidadão, atuando positivamente na sociedade. (MAROTE; FERRO, 2003, p.51).

Compreende-se que para a formação de leitores competentes o ensino da leitura vai além da alfabetização, ou seja, da decodificação de códigos linguísticos, também envolve a compreensão do sentido. Desta forma,

[...] leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem a decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e

demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. (CAGLIARI, 2010, p.133).

Entende-se leitura é uma atividade individual, cada criança tem sua velocidade de decifração, é muito importante que a escola respeite este tempo, sabendo que ela também é uma atividade ligada a escrita, conclui-se como há varias tipos de escrita, haverá também vários tipos de leitura (CAGLIARI, 2010).

No decorrer dos primeiros anos escolares, percebe-se que há mais importância em relação a escrita do que a leitura. Porém, o ato da leitura deve ser valorizado tanto quanto o ato escrita. A escola tem como finalidade e papel primordial, construir bons leitores. Segundo Cagliari (2010, p. 130) “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas.”

A leitura deve ser bem trabalhada durante toda a trajetória escolar do aluno, pois quando pouco estimulada e desenvolvida, a criança pode a vir ter sérias consequências futuras. A escola e o professor devem priorizar a formação de bons leitores, proporcionando-lhes diversas oportunidades, mediando o aluno em todas as suas capacidades.

O melhor que a escola pode oferecer aos alunos está ligado a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. (CAGLIARI, 2010, p.130).

A leitura deve ser para os alunos uma fonte de prazer, e, não algo que se faça por obrigação, pois ela tem grande importância em sua vida, fazendo parte de tudo ao seu redor.

Segundo Cagliari (2010, p.153) “A escola deve acompanhar a evolução do mundo, mais ela é também uma guardiã da tradição. Do equilíbrio entre as duas coisas nasce a verdadeira formação que deve dar a seus alunos.”

Um dos papeis da escola é o de ensinar o aluno a ler e entender com compreensão global, uma vez que a leitura não pode ser entendida e desenvolvida apenas como um ato restrito , mas, como viés de formação interdisciplinar, dentro do desenvolvimento de todas as suas capacidades específicas.

2.1 As capacidades da leitura

Durante o processo de alfabetização existem capacidades a serem desenvolvidas em prol da consolidação em leitura. Assim como existem diferentes tipos de leitura, vão ser

exigidas também diferentes capacidades. Estas capacidades devem ser trabalhadas intensamente no ciclo inicial da alfabetização, pois são de fundamental importância para o desempenho do aluno.

O ensino da leitura deve-se ser exercitado pelo professor, pois ele não vem automaticamente nem plenamente desenvolvido. Ao se propor o ensino é de suma importância desenvolver disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração do código escrito e relativas à compreensão, à produção de sentido. Portanto, são necessárias capacidades que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquela que contribui para o seu letramento (MINAS GERAIS, 2004).

A seguir será apresentado um quadro referente às capacidades da leitura a serem atingidas ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização - do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental¹.

Quadro 1

ATITUDES E CAPACIDADES	Fase Introdutória ou 1º ano	Fase I ou 2º ano	Fase II ou 3º ano
Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura	I/T/C	T/C	T/C
Desenvolver capacidades relativas ao código escrito especificamente necessárias à leitura	I	T/C	T/C
(i) Saber decodificar palavras e textos escritos	I	T/C	T/C
(ii) Saber ler reconhecendo globalmente as palavras T/C T/C	I	T/C	T/C
Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão	I/T/C	T/C	T/C
(i) Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto	I/T/C	T/C	T/C
(ii) Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do reconhecimento de seu suporte, seu gênero e sua contextualização	I/T/C	T/C	T/C
(iii) Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido	I/T/C	T/C	T/C
(iv) Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão	I/T/C	T/C	T/C
(v) Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências	I/T/C	T/C	T/C
(vi) Avaliar afetivamente o texto, fazer extrapolações	I/T/C	T/C	T/C
(vii) Ler oralmente com fluência e expressividade	I	T	C

Fonte: (MINAS GERAIS, 2004, p. 42-43).

Diante das capacidades apresentadas percebe-se que o processo de ensino aprendizagem da leitura requer muitos conhecimentos e dedicação por parte do professor,

¹ I- Introduzir
T- Trabalhar
C- Consolidar

tendo em vista a gama de capacidades, suas características, especificidades e possibilidades de trabalho.

Segundo o CEALE (Minas Gerais, 2004, p.43) “as disposições favoráveis à leitura manifestam-se pela adesão a práticas sociais próprias do universo da cultura escrita.”

Entende-se, que, para desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura é necessário que o professor promova práticas reais, prática que fazem parte dos diversos contextos sociais, ou seja, da realidade e necessidades usuais dos alunos.

No desenvolvimento desta capacidade o professor deve utilizar recursos favoráveis ao mundo da leitura, promovendo um ambiente alfabetizador, onde os diferentes tipos de gêneros estejam presentes e utilizados de forma sistemática.

Ao desenvolver capacidades relativas ao código de escrita especificamente necessário a leitura, é extremamente importante que o professor desenvolva decodificação para que o aluno compreenda as relações entre grafemas (letras) e fonema (sons). Diante disso,

[...] a relação grafema-fonema é o princípio básico de construção do nosso sistema de escrita e precisa ser compreendido pelo leitor. Na alfabetização esse é um conhecimento crucial, decisivo. Os leitores iniciantes costumam manifesta-los decifrando letra por letra, mas também descobrindo outros procedimentos, como a identificação de unidades fonológicas além do fonema (outras “porções sonoras”), como sílabas e “pedaços” de palavras. (MINAS GERAIS, 2004, p. 44).

O reconhecimento global de palavras também é considerado um procedimento básico, onde favorece uma leitura mais rápida, está capacidade deve ser trabalhada para que o leitor não fique lendo silabando, ou seja, em pedaços pausados e sim de forma sequenciada.

A criança terá mais segurança diante a leitura, onde ajudará na compreensão e na formação de atitudes favoráveis ao ato de ler. O reconhecimento global deve ser aplicado através especialmente de palavras ou textos que fazem parte do universo do leitor e aparecem em suas leituras com bastante frequência (MINAS GERAIS, 2004).

Pode-se considerar que a compreensão de texto é a meta principal no ensino da leitura. Para ler com compreensão inclui três componentes básicos: compreensão linear, a produção de inferências e a compreensão global.

A compreensão linear, é a capacidade de quando se acaba de ler um texto seja ele narrativo ou argumentativo o leitor saiba pontuar o que foi lido de forma clara. Outra capacidade é a de produzir inferências, ou seja, trata-se de ler nas entrelinhas, ler o que foi dito e o que não foi dito, ou seja, compreender informações que não estão explícitas no texto. A compreensão linear e a compreensão de produzir inferências vão possibilitar a compreensão global do texto, de forma coerente e consistente (ID., 2004).

Um bom leitor é aquele que é capaz de compreender o que está lendo, ou seja, só quem é capaz de compreender o que lê, é capaz de fazer uma leitura de qualidade.

O Governo Federal através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (Brasil, 2012), também apresenta propostas de capacidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. A seguir um quadro referente à leitura e suas estas capacidades².

Quadro 2

Leitura	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	I/A	A/C	A/C
Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.	I/A	A/C	C
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.	I/A	A/C	A/C
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.	I/A	A/C	A/C
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	I	A	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	I	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	I/A	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A	A/C
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	I	A	A/C
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I/A	A/C	A/C
Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.	I	I/A	C
Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.	I/A	A/C	A/C
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.		I	A

Fonte: (BRASIL, 2012, p. 31).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (Brasil, 2012) tem como proposta alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, ao 3º ano do Ensino

² I- Introduzir

A- Aprofundar

C – Consolidar

Fundamental. Para isso acontecer é extremamente importante que o professor desenvolva as capacidades citadas no quadro.

Pode-se perceber, que alfabetizar é uma das prioridades nacionais e cabe ao professor trabalhar de forma comprometida e significativa para que isso aconteça com sucesso, ou seja, forme bons leitores.

Pode-se perceber que diante as intencões estaduais e federais a prioridade é alfabetizar todas as crianças, o professor irá trabalhar desde a decodificação de palavras até fluência de leitura e domínio de estratégias de compreensão, desta forma, através das capacidades fornecidas por ambos a meta principal é formar leitores competentes e cidadãos mais críticos diante ao contexto social atual.

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO LEITOR

Durante o ensino da leitura é necessário que o aluno adquira diferentes estratégias para facilitar a compreensão, são elas que auxiliam e possibilitam que o leitor ultrapasse as dificuldades encontradas durante seu processo.

Segundo Solé (1998, p.73) “ É fundamental estar de acordo que as crianças não necessitam de possuir amplos repertórios de estratégias, mas necessitam saber utilizar as estratégias adequadas para a compreensão do texto que fazem parte do seu cotidiano.”

Para que o professor forme leitores competentes, o mesmo deverá trabalhar as estratégias que possibilitem ao aluno escolher caminhos ao se deparar com problemas de leitura.

As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos. (SOLÉ, 1998, p.73)

Solé (1998) reflete o papel do ensino com relação à aprendizagem do aluno através da metáfora do andaime, ou seja, o professor deverá oferecer ao seus alunos “andaimes” para que os mesmos possam desenvolver suas próprias estratégias de leitura.

Assim como os andaimes sempre estão localizados um pouco acima do edifício que contribuem para construir, os desafios do ensino devem estar um pouco além dos que a criança já seja capaz de resolver. Mas da mesma maneira que, depois da construção do edifício – se as coisas foram bem feitas –, andaime é retirado sem ser possível encontrar seu rastro e sem que o edifício caia, também as ajudas que caracterizam o ensino que devem ser retiradas progressivamente, à medida que o

aluno se mostrar mais competente e puder controlar sua própria aprendizagem. (BRUNNER 1976, apud SOLÉ, 1998, p. 76).

O professor deverá desafiar os alunos oferecendo andaimes, ou seja, diversos materiais significativos, para que assim ele possa criar competências e controlar sua própria aprendizagem, criando autonomia diante dos problemas encontrados.

Desde que o professor faça um uso eficiente das estratégias de leitura o aluno terá um melhor desempenho e se tornará um leitor mais autônomo, capaz de fazer questionamentos e consolidar aprendizagens mediante o que leu e compreendeu.

3.1 Tipos de Leituras

A leitura pode ser considerada uma habilidade fundamental na vida pois está presente em quase todas as situações sociais. No cotidiano, todo o ser humano se depara com uma diversidade significativa de gêneros textuais, onde a leitura não se limita apenas a decodificação não compreensiva.

Segundo Barbosa (2013) há seis tipos de leitura, ou seja, seis grandes grupos nos quais elas se apresentam: Leitura de informação; Leitura de consulta; Leitura para a ação; Leitura de reflexão; Leitura de distração e Leitura da linguagem poética.

As finalidades da leitura estão associadas ao objetivo do leitor em cada situação da mesma. Algumas se lê com o objetivo de obter conhecimentos, noutras por puro lazer, porém é importante que o professor ensine as crianças a ler com os diferentes objetivos, para que assim ele possa explorar melhor o texto, criando as estratégias apropriadas, diante a intenção desejada no momento da leitura.

- **Leitura de informação**, é feita através da comunicação por excelência, para acrescentar nosso conhecimento sobre questões do dia-a-dia, por exemplo leitura informativa dos jornais, revistas, instruções diversas, normas, entre outros.

- **Leitura de consulta**: é aplicada quando necessita de informação exata, num complexo de informações, este tipo de leitura não está associada a visão geral do texto e sim visada na intenção de localizar a informação, por exemplo catalogos, dicionários, guias de endereços, entre outros.

- **Leitura para a ação**: é bastante frequente e mecânica, é uma leitura rápida e seletiva onde orienta ou modifica uma ação, por exemplo, placas de sinalização, avisos, receitas, regras de jogos entre outros.

- **Leitura de reflexão:** é uma leitura mais complexa, com momentos de pausas para reflexão é uma leitura com mais importância, com mais prestígio, por exemplo: teses, obras filosóficas, ensaios, entre outros.

- **Leitura de distração:** é oposta a leitura de reflexão ou de informação, ela tem o intuito de relaxar, passar o tempo, uma leitura por prazer, sem nenhuma utilidade. É uma leitura em momentos de espera, ou viagens onde se lê uma notícia, folheia uma revista, entre outros ou seja é uma leitura sem interesse.

- **Leitura da linguagem poética:** o leitor além de visar o conteúdo veiculado no texto, busca se o prazer com a sonoridade das palavras, por exemplo, a leitura da poesia do cujo prazer do conteúdo está ligado também ao prazer da forma, a dimensão musical das palavras ou do texto (BARBOSA, 2013).

Percebe-se que os tipos de leituras são bem distintos, possibilitando ao leitor criar diferentes expectativas e compreensões diante de cada tipo textual. Ler para ser informado não é o mesmo que ler uma linguagem poética, ou seja, ler um jornal não é o mesmo que ler uma poesia.

Portanto, cabe ao professor oferecer aos seus alunos diferentes tipos de textos, para que ele possa compreender e fazer uso em prol de seu desenvolvimento no cotidiano.

Neste sentido é importante compreender as estratégias e os diversos tipos de leitura com vistas a contribuir para um leitor mais competente e autônomo.

3.2 Ação docente

Um leitor competente é aquele que domina as habilidades de decodificação e desenvolva estratégias de compreensão. Para que a criança atinja essas capacidades o professor deverá desenvolver um trabalho significativo e de qualidade do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, de forma envolvente, significativa, contextualizada e real.

A criança não se transforma em um leitor da noite para o dia, diante disso o professor tem um papel de mediar e garantir ao seu aluno diversas possibilidades, oferecendo materiais diversificados e significativos que estimule o prazer diante a leitura. Segundo Barbosa (2013, p. 174) “o professor deve assegurar demonstrações de leitura às crianças, situações essas que sirvam a objetivos específicos, nas quais seus alunos possam encontrar sentido, e que ajudem também as próprias crianças a encontrarem seus objetivos com a leitura.”

*Grifos nosso

Para tornar o seu aluno um bom leitor é primordial que o professor seja capacitado e utilize sua criatividade e envolva seus alunos e também se envolva pela leitura. Segundo Barbosa (2013, p. 174) “ninguém ensina uma criança a ler bem se não se interessa pela leitura”.

O ensino da leitura deve contribuir de maneira eficiente para que o leitor haja de maneira competente diante a sociedade. Muitas vezes percebe-se que o objetivo dos professores está apenas na fluência da leitura, deixando de lado a leitura compreensiva. Deste modo a leitura passa a ser um ato de decodificação, com atividades mecânicas e memorísticas predominando apenas respostas explícitas no texto, sem inferências e com materiais com pouca riqueza de conteúdos e sem diversidade textual. Segundo CEALE (Minas Gerais, 2004, p.48) “ Ler nas entrelinhas, produzindo inferências é o jeito mais completo e mais gostoso de ler, porque proporciona ao leitor prazer da descoberta, o sentimento de ser cúmplice do autor.”

Sabe-se que o professor deve trabalhar com seus alunos a leitura desde que o mesmo entre na escola, antes mesmo que ele comece a decodificar. Quando o professor lê em voz alta , discute uma historia com a turma, está desenvolvendo as estratégias de compreensão.

É muito importante que a criança tenha contato com a diversidade de gêneros textuais existentes na sociedade, que exigem distintas estratégias de trabalho. Desta forma,

[...] para contribuir com o desenvolvimento da capacidade dos alunos de ler com compreensão, é importante que o professor lhes proporcione a familiaridade com gêneros textuais diversos (historias, poemas, canções, parlendas, listas, agendas, propagandas, notícias, cartazes, receita culinárias, instruções de jogos, regulamentos). (MINAS GERAIS, 2004, p. 46).

É necessário que o professor ofereça as crianças essa diversidade textual para que o aluno amplie suas estratégias de leitura favorecendo a compreensão em cada tipo. Ainda, segundo CEALE (Minas Gerais, 2004, p.46) “ Além disso, é desejável abordar as características gerais dos gêneros, do que eles costumam tratar, como costumam se organizar, que recursos linguísticos costumam usar, para que servem.”

A leitura não está volta apenas para o contexto escolar, mais também para o social, neste sentido cabe ao professor apresentar os suportes materiais de leitura que fazem parte da vida da criança, focar num trabalho sistemático voltado para a construção e transformação de um leitor crítico e autônomo.

Perceber que a função aqui, do professor , não é de apenas um mero transmissor de conhecimentos, mais sim de mediador com papel decisivo na construção leitora, motivando e

criando situações significativas e construtivas ao docente.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a leitura no processo da alfabetização inicial deve ser trabalhada de forma séria e significativa, pois ela está presente em quase todas as situações sociais.

Podemos afirmar que a leitura é uma atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola, onde deve ser tratada como prioridade. O professor é de extrema importância na formação leitora, pois tem o papel decisivo na construção de um leitor crítico, autônomo.

Para o alcance de um trabalho de excelência o professor deverá desenvolver as capacidades necessárias do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, desenvolver estratégias de ensino e fazer intervenções significativas, onde respeite o tempo de cada aluno.

Sendo assim, a escola deve priorizar o ato da leitura, onde desenvolva em seus docentes o gosto pela mesma, estimulando-a de forma significativa e diferenciada. O docente deve fazer uso de materiais atualizados e significativos que estejam presentes no contexto social do aluno, que favoreça o seu trabalho para a transformação de cidadão mais ativos.

Este artigo requer um maior aprofundamento em relação ao processo de consolidação da leitura, pois o trabalho com a mesma vem a ser de extrema importância do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. É importante que todos os profissionais que atuam nesta área busquem por novas práticas e metodologias para que o trabalho seja realizado de forma eficaz sendo ela criativa, significativa e real. A necessidade de um trabalho de qualidade é fundamental para o futuro da sociedade, pois pode-se afirmar que a leitura é indispensável na vida do ser humano. Para o desenvolvimento deste trabalho é necessário que todos os profissionais da educação se conscientizem dos seus reais papéis para esta formação, levando em conta que não há receitas prontas.

DESAROLLO LECTOR – COMIENZA EN LOS PRIMEIROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA

RESUMEN

En este trabajo se aborda el desarrollo lector del 1 al 3 año de la escuela primaria. Este enfoque se justifica por el hecho de que hoy en día todavía hay niños que terminan la primaria sin el proceso de lectura consolidada, o en el desarrollo satisfactorio. El objetivo

del estudio es entender cómo trabajar con la lectura debe ser desarrollado en la escuela con vista a su consolidación hasta 8 años de edad , las habilidades necesarias para el proceso de desarrollo , además de las estrategias de enseñanza y de intervención docente. Con este fin se ha hecho mediante la revisión de bibliografías relacionados con el tema discutido . La lectura funcionaba correctamente y hace significativamente el niño ciudadano más crítico , más creativa y participativa.

Palabras clave: *Desarrollo lector . Enseñanza fundamental. Lectura.*

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luiza; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística da Teoria à Prática**. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
- MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. **Didática da Língua Portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MINAS GERAIS, **Alfabetizando/ Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita**. CEALE. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.